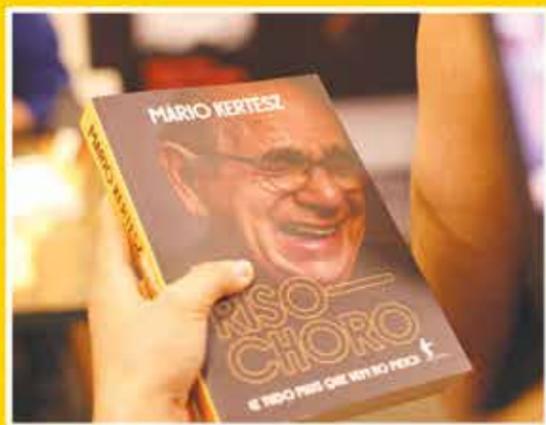




“RUA CHIQUÉ” ELITIZADA

Entre espaços para eventos de luxo no Elevador Lacerda, planos para transferir a Praça Municipal à iniciativa privada, rooftop construído ao arpejo da lei e a chegada de empreendimentos hoteleiros, restaurantes e lojas de alto padrão, a Rua Chile vai se transformando em um enclave do Centro Histórico feito sob medida exclusiva para ricos e poderosos Págs. 2 e 3



Com uma semana do lançamento, autobiografia de MK já é livro mais vendido em unidade da LDM. Pág. 6



Um dos respiros de Mata Atlântica em Salvador é ameaçado por Projeto que quer cortar área com avenidas. Pág. 12



Depois de empolgar torcida no 1º turno, Bahia soma eliminações e pode repetir desempenhos de 2019 e 2024. Pág. 13

História elitizada

Plano de transformar a Rua Chile em vitrine de luxo expõe o roteiro de sempre: expulsão de pobres, festa para ricos e omissão do poder público

Texto Daniela Gonzalez, Jairo Costa Jr., Laisa Gama e Mariana Bamberg

redacao@radiometropole.com.br

Gentrificação é a palavra da moda para traduzir o processo de supervalorização de determinadas áreas urbanas, por meio da chegada de moradores com maior renda, do desembarque de empreendimentos de luxo ou das duas coisas

juntas. O resultado é, de modo invariável, o salto no preço de quase tudo, o afastamento dos habitantes mais pobres e a consequente perda de identidade cultural. Em suma, a má e velha elitização. Pois é exatamente isso que vem ocorrendo, agora a passos largos, no coração do Centro Histórico de Salvador. Mais precisamente na Rua Chile, alvo de um plano para transformá-la na “Rua Chique”, incluindo suas

seculares adjacências, com o apoio e a omissão do Poder Público em suas diferentes esferas.

DO PATRIMÔNIO AO PALCO VIP

Três exemplos comprovam a união de esforços para elitizar o trecho mais antigo da Bahia, patrimônio histórico e artístico não só nacional, mas de toda a humanidade, conforme declarou em 1985 a Unesco, braço da Organização das Nações Unidas (ONU) para ciência, cultura e educação. O primeiro deles é desconhecido pela imensa maioria da população, embora seja ela quem vai bancar parte das festinhas dos ricos em dos principais cartões-postais de Salvador, o Elevador Lacerda. Reformado pelos cofres públicos - ou seja, pelo bolso do contribuinte - ao custo de mais de R\$ 14 milhões e entregue pela prefeitura em 25 de fevereiro deste ano, o antigo Elevador Hidráulico da Conceição da Praia, como o equipamento era conhecido antes de ser eternizado com o sobrenome do engenheiro que o projetou, Antônio de Lacerda, passou a abrigar duas áreas para eventos após a requalificação.



samanta.leite/metropress

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Natália Freitas**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Laisa Gama, Kamille Martinho e Vitor Bahia**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Baianidade hype-chic-premium

Ambas, finalmente decoradas e com espaço para pocket shows e casamentos de luxo, foram sintetizadas com o nome “Conceito Lacerda” e entregues para uso da empresária e ex-apresentadora de TV Andrea Velame, criadora da mostra Casas Conceito. Falaremos do assunto mais adiante.

Os dois espaços de requinte no segundo e terceiro pavimentos do Lacerda, revitalizados com a grana do cidadão, foram abertos em pleno no feriado de 7 de Setembro, com apresentação musical para um seleto grupo de convidados. Os vídeos nas redes e blogs de colunistas sociais mostram um desfile de taças de bebidas finas nas mãos de pessoas, majoritariamente, com peles brancas e sorrisos mais brancos ainda. Enxugando o texto, a elite política e econômica atraída pelo novo glamour da “Rua Chique”.

A ideia, segundo material de divulgação do tal Conceito Lacerda, é oferecer duas experiências. No primeiro pavimento, o serviço “Casamento Clássico com Alma Baiana”, nada mais que comida, bebida e decoração nessa pegada baianidade hype-chic-prime-premium-vip-top. No segundo, a onda é o “Casamento Contemporâneo & Autoral Bahia”, com ideias “criativas e personalizadas”, seja lá o que isso quer dizer. E o melhor: o pacote oferecido inclui a Baía de Todos-

-os-Santos em um ângulo para poucos.

“O que a gente está vendo que está acontecendo no Centro Histórico, pelo menos nessa parte da Rua Chile, é uma gentrificação, no sentido de serviço que não é para atender o cidadão, mas a uma elite e um turista de alto poder aquisitivo”, diz Neilton Dórea, conselheiro federal do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) na Bahia. A avaliação de Dórea é fácil de ser constatada na realidade. Basta percorrer a Rua Chile para perceber o esvaziamento do comércio popular, a substituição por serviços caros e a dificuldade de circulação.

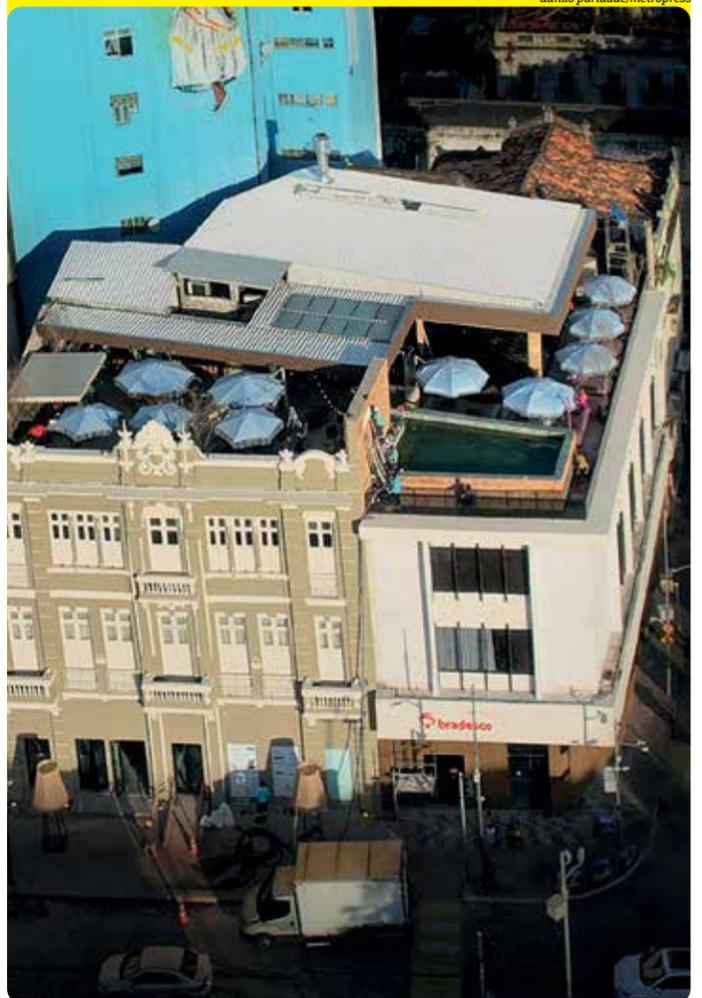
O mesmo roteiro já foi testado no Pelô nos 1990, durante os governos de ACM e Paulo Souto, quando o Centro Histórico virou vitrine para turistas, ao passo que expulsava moradores e apagava modos de vida. O resultado todos conhecem: lojas fechadas, sensação de vazio e um cenário feito só para consumo externo, e não para quem também vive na cidade. “Em vez de resgatar a cidade para uso do cidadão, você começa a criar a imagem de uma cidade cenográfica. Nós já tivemos uma experiência muito negativa no Pelourinho, porque a cidade não pode ser feita só em função de uma cenografia para ser vendida a turistas e a pessoas de alto poder aquisitivo”, completou Neilton Dórea.

Rooftop com vista para a ilegalidade

Voltemos à Andrea Velame e às Casas Conceito, com o objetivo de ilustrar como a elitização do Centro Histórico inclui ainda o atropelo à lei. Para o evento deste ano, a empresária reformou dois imóveis históricos, o chamado Casario da Misericórdia, e construiu em cima de um deles parte do rooftop (outra palavra da moda na “Rua Chique”) de um restaurante a ser operado pelo Grupo Ori e que avança sobre o terraço do prédio de três pavimentos ao lado, o mesmo que abriga uma agência do Bradesco no térreo.

Como denunciou o **Metro1** no último dia 9, a obra não obteve aval do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que também não se deu ao trabalho de embargar o rooftop como determina a legislação. Ah, vale o lembrete: após o fim da mostra, a pretensão é transformar o espaço no Villa Andrea, hotel boutique com 26 suítes, uma delas presidencial. E tudo isso sob as bênçãos do prefeito, entusiasta e apoiador dos projetos tocados na área por Andrea Velame, a também presidente da Associação da Rua Chique, ops, Chile.

danilo puridade/metropress



A poucos metros da fiscalização

De acordo com a resposta do Iphan, encaminhada apenas após a publicação da reportagem, os responsáveis pelas Casas Conceito só haviam sido autorizados a realizar reforma simplificada. Basicamente, pintura da fachada externa e manutenção interna do Casario da Misericórdia. Não tiveram o obrigatório aval do órgão, conforme rezam as normas que regem conjuntos tombados em nível federal, para mudar feições originais dos imóveis, como foi feito. Muito menos construir uma cobertura de 500 metros quadrados com piscina e restaurante.

Disse ainda que qualquer outra intervenção será “apurada e analisada para eventual regularização, adequação ou reparação em caso de dano”. O Iphan só não explica porque não procedeu o embargo, mesmo com a obra a poucos

metros da sede do órgão, situada na Barroquinha.

PRIVATIZAÇÃO COM PRAZO DE 30 ANOS

O terceiro exemplo no processo de elitização do Centro Histórico surgiu no último dia 11, quando veio a público os planos do prefeito Bruno Reis (União Brasil) de entregar a Praça Municipal, a mais antiga do país, com quase 500 anos, à iniciativa privada. Segundo documento, já protocolado e confirmado pela prefeitura, há uma Manifestação de Interesse Privado (MIP) em análise, prevendo a concessão da área tombada por R\$ 223 milhões, durante nada menos que 30 anos.

Além do Lacerda, a praça abriga ainda dois marcos de Salvador: os palácios Rio

Branco, também entregue a investidores privados, só que pelo governo do estado, e o Thomé de Souza, sede da prefeitura e prestes a ser desmontado por decisão judicial. Um servirá como lobby do hotel que, a princípio, seria pilotado pelo Grupo Rosewood, sediado em Hong Kong, mas que agora o conglomerado liderado pela família chinesa Cheng nega a intenção de colocar sua bandeira no empreendimento.

O outro dará lugar ao futuro rooftop (olha ele aí de novo!) do centro de convenções que a prefeitura planeja construir no espaço ocupado hoje pelo Thomé de Souza. Assim, segundo os planos vazados à imprensa, Praça Municipal, Novo Centro de Convenções e Elevador Lacerda poderão ser transferidos à gestão de particulares mediante concessão, o que nada mais é que um tipo de privatização temporária.



samanta leite/metropress



samanta leite/metropress



samanta leite/metropress

Concessão em fase de aquecimento

Em nota, a prefeitura nega qualquer possibilidade de privatizar o Elevador Lacerda e demais ascensores do Centro Histórico, como os planos inclinados Gonçalves e Pilar, talvez por saber o peso simbólico que isso teria. “O fato de haver um estudo em andamento não significa que há decisão tomada”, diz o texto. Mas a própria secretária de Desenvolvimento, Emprego e Renda, Mila Paes, já havia admitido, em entrevista à TV Aratu, que a concessão está em fase preparatória.

PATRIMÔNIO VIROU VITRINE

Um dos mais premiados e reconhecidos arquitetos brasileiros, parceiro da célebre Lina Bo Bardi em diversos projetos, in-

cluindo restaurações no Centro Histórico, Marcelo Ferraz afirma que a concessão de espaços públicos para a gestão privada não é uma decisão simples, comum ou usual. Mineiro radicado em São Paulo, Ferraz destaca que esse tipo de operação é extremamente complexo e exige reflexão sobre o papel do Estado na cidade. E o que é pior, ressalta: sem a devida escuta da população, para tomar decisões baseadas no que os moradores pensam.

Para o arquiteto, a ideia de que o Estado é “grande demais” e ocupa tudo é um equívoco: a real questão, segundo Ferraz, é justamente a ausência dele. Essa constatação lança luz sobre a importância do Estado na gestão de áreas históricas e sensíveis, como a Praça Municipal, também chama-

da de Thomé de Souza, e mostra os riscos de transferir sua administração para interesses privados. “A cidade perde muito, porque o Estado não pode se ausentar de tudo. Só ele é capaz de zelar pela cidade”.

Enquanto isso, avança o processo de elitização do Centro Histórico, em meio às comemorações de endinheirados pela chegada de um conceito mais clean e jet-setter na Rua Chile, através de um processo que começou com a chegada de dois hotéis de altíssimo padrão, como o Fera Palace e o Fasano, passou pela restauração do Palacete Tira-Chapéu, transformado em polo gastronômico, artístico e cultural de luxo, e segue pelos novos rooftops e empreendimentos hoteleiros que aparecem em cards como o supassumo da sofisticação.

ENTREVISTA

Otávio Marambaia

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DA BAHIA (CREMEB)



[Esse tanto de faculdade de Medicina] tem formado profissionais que não sustentariam uma residência, porque teriam que mostrar mérito e não vão conseguir. A residência é hoje uma necessidade absoluta. Então a sociedade vai pagar por isso

Jornal da Cidade

ENTREVISTA

Jerônimo Rodrigues

GOVERNADOR DA BAHIA



O VLT vai se juntar ao metrô e ônibus. As conversas que tive com Bruno Reis foram programáticas, [...] para que as linhas não concorram com VLT e metrô. Ele tem custos e eu também, é só ver quais os custos para melhorar as condições

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTAS

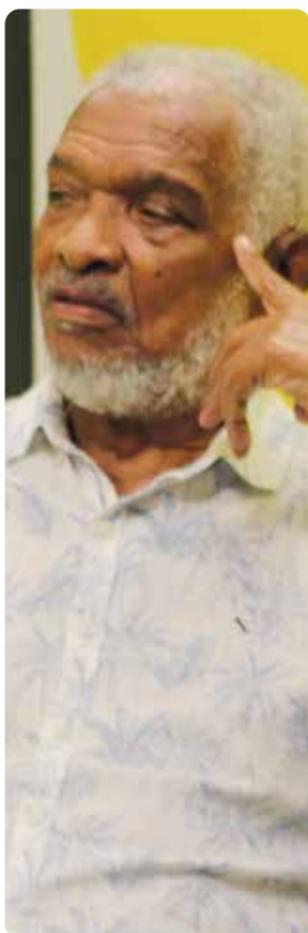


METROPOLE

ENTREVISTA

Nelson Rufino

COMPOSITOR E CANTOR



O samba nasceu na Bahia, mas o Rio de Janeiro botou no colo e São Paulo deu mamadeira. Tenho respeito muito grande pelo Axé também, porque ele é outro que nasceu das nossas entranhas

Jornal da Cidade

ENTREVISTA

Isaac Edington

PRESIDENTE DA EMPRESA SALVADOR TURISMO (SALTUR)



No dia que houver de fato uma necessidade de um novo circuito para o Carnaval, se for tecnicamente viável, a gente pode retomar os estudos. Mas a demanda real de fazer isso hoje não está nos nossos planos

Jornal da Cidade



Tudo mais que já veio no meio

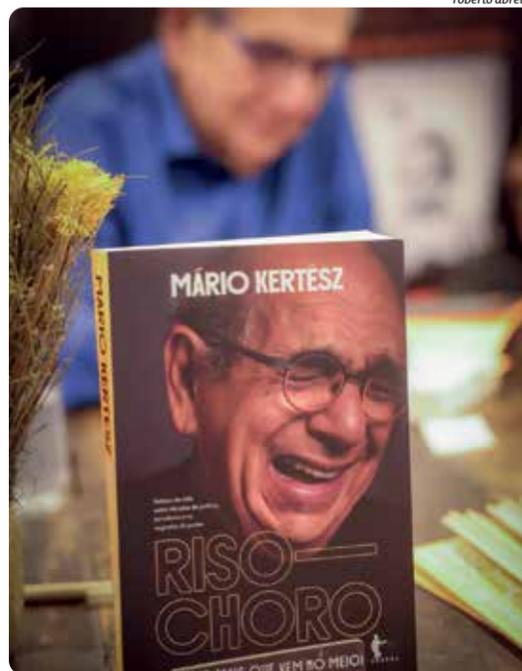
Com uma semana desde o lançamento, *Riso-choro* (e tudo mais que vem no meio), a autobiografia de Mário Kertész, já é o livro mais vendido do ano em uma das lojas da livraria LDM

Texto **Juliana Lopes**
redacao@radiometropole.com.br

A autobiografia sincera de Mário Kertész, *Riso-choro* (e tudo mais que vem no meio), chegou às livrarias e já ganhou o coração dos leitores. Em menos de uma semana de lançamento, o livro é o mais vendido do ano em uma das lojas da LDM, onde a obra na última quarta-feira (10), formou longas filas de amigos e admiradores do ex-prefeito de Salvador e radialista.

Já tem gente grande falando sobre o livro. Dá uma olhada!

roberto abreu



Anota aí

Sexta-feira (19), às 20h, MK vai participar de um debate no Teatro Sesc Casa do Comércio, com o psicanalista Marcelo Veras, após o espetáculo *A Última Sessão de Freud*, estrelado pelo ator Odilon Wagner. Os ingressos estão à venda no Sympia e vai ser transmitido ao vivo no instagram @freud_ultimasessao.

ESPECIAL

METROPOLE



ricardo stuckert/pr

Fernando de Moraes

Aviso aos navegantes: a editora da Universidade Federal da Bahia acaba de colocar nas livrarias uma joia rara — o livro de memórias do querido amigo baiano Mário Kertész. Jornalista e prefeito de Salvador nomeado por Antonio Carlos Magalhães em 1979, Mário romperia com ACM, que passou a referir-se a ele nos palanques como “judeuzinho fedorento”.

[...] Não deixem de ler “Riso-Choro”, um belo registro da comunicação e da política dos nossos tempos.

Breno Altman

É um livro fascinante. Primeiro, porque é escrito com muita sinceridade. Não é um livro pretensioso, como é costume na autobiografia. Os autobiografados gostam de falar bem de si próprios. O livro não é isso. Tem uma sinceridade explícita, é uma trajetória longa, passando por todos os meandros da política e da cultura baiana, uma transição entre política e comunicação, e é escrito de forma agradabilíssima. Para quem quiser ter um retrato do que é o Brasil e do que é a Bahia, é um livro obrigatório e que você não consegue parar de ler.

metropress



divulgação

Biaggio Talento

Rapaz, o livro é muito bom. A linguagem coloquial torna a leitura agradável e o conteúdo precioso sobre a história contemporânea da política baiana é sensacional. Quem não conhece a origem do apelido de ACM, “Toninho Malvadeza”, encontrará nas páginas do livro todas as razões do apodo. Que camarada escroto. Relato muito bom com humor e emoção, aprendi muito sobre os bastidores da política baiana [...].

**O mais falado da cidade,
agora nas livrarias.**

Riso—Choro.

O livro de Mário Kertész.

Disponível nas livrarias

**AJUSTINO • AMAZON • EDUFBA • ESCARIZ
LDM • LEITURA • LIVRARIA CULTURA • SEG LIVROS**



Perólas da semana

O Brasil nunca foi para amadores, mas nos últimos tempos o buraco está mais embaixo. Na última terça-feira (16), uma audiência pública discutiu assuntos como Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs) e o paradeiro do corpo do E.T. de Varginha (MG). O JM, claro, reuniu aqui algumas das pérolas da sessão.

É como se a ufologia não fosse ciência. Não é ciência porque a ufologia é uma posição do homem diante de um conhecimento [...] a humanidade da terra já é, hoje, uma civilização cósmica.”

Maria Luiza Barretto (Lallá), pesquisadora de Ufologia.

O que se sucedeu em Varginha é algo inédito e se transformou em uma polêmica nacional muito em função da desinformação que o meio militar, como tática, empreendeu para criar o ridículo”.

Vitório Pacaccini Tavares Paes, consultor da revista UFO

**NÃO VÁ
NÃO VEJA
NÃO LEIA
NÃO OUÇA**

Seção do Jornal Metropole com “desindicações” na cidade, experiências que não merecem ser repetidas

Que a noite de Salvador respira por aparelhos, todo mundo sabe. Mas é realmente triste que, por volta de 1h de uma sexta-feira, o único movimento que se encontra seja no Só Shape (ou ‘Sosh’, para os íntimos). Localizado no ex bairro boêmio do Rio Vermelho, é uma mistura de tabacaria com

music bar ‘underground’. A pouca iluminação não seria problema se o público, apesar de jovencito, não praticasse o costume medieval de fumar (ou vaporizar) do lado de dentro. Se essa for a única opção da sua noite, esteja pronto para não enxergar muito bem e ter as roupas impregnadas de um cheiro confuso de derby com melancia.

Vá com força! **LDM** Livraria

A indicação da semana é o mais novo livro da genial Socorro Acioli: **Oração para Desaparecer**. Depois do poderoso *A cabeça do santo*, ela agora nos conta a história de uma mulher que acorda em Portugal sem nenhuma memória e inicia uma busca para reconstituir seu passado, usando a língua portuguesa como seu porto seguro. Acioli nos prende desde o título e imprime na sua escrita o realismo mágico do mestre Gabriel Garcia Marquez.

Use o cupom **METROINDICA15** e adquira o livro com **15% de desconto** na LDM mais próxima.

**ORAÇÃO
PARA
DESAPARECER**



**SOCORRO
ACIOLI**

COMPANHIA DAS LETRAS

Que p... é essa?

Seção do jornal que traz as maiores bizarrices e absurdos, aqueles episódios capazes de tirar um palavrão de indignação de qualquer soteropolitano

PROMOÇÃO EAD

O cidadão soteropolitano (fabricado pelos vereadores de Salvador, claro) Eduardo Bolsonaro foi oficializado como líder da minoria na Câmara de Deputados na última terça-feira (16). Atuando em regime EAD desde fevereiro, ele foi premiado com esta indicação como forma de evitar a cassação do seu mandato, já que os líderes da Casa não precisam justificar as ausências. Ainda bem, porque, no caso dele, a única justificativa possível seria conspiração contra a soberania nacional.

bruno spada/camara dos deputados



PAPAI E MAMÃE DE LEVE

E por falar em descaração, teve gente que aproveitou a trégua que a chuva deu, no último final de semana. Quem esteve no Porto da Barra na noite de sábado (13) foi agraciado com uma cena de amor tórrido que rolava entre as pedras. O casal até tentou disfarçar, mas deve ter desistido. Afinal, o que de ruim pode acontecer a quem pratica um simples papai e mamãe, se quem provoca uma crise internacional consegue ser promovido?



fucs-fucs

Gilda Fucs é psiquiatra e sexóloga

A sexóloga e psiquiatra Gilda Fucs participa toda terça-feira do **Jornal da Cidade**, com Casemiro Neto, respondendo perguntas feitas pelos ouvintes.

ANÔNIMO

Dra., conheci um rapaz em um local não muito ortodoxo e o mesmo, forte, malhado, muito bonito, todavia, só quis leite in natura e saiu logo após tomar o leite direto da mamadeira. Não ejaculou nem nada, só bebeu leitinho, ficou muito feliz e saiu. Achei estranha essa forma de prazer. O que a senhora pensa sobre isso?

Dra. Gilda: Menina, é cada novidade! Você entendeu, não é? Ele fez um coito oral, saiu sem ejacular... gostou de fazer e mais nada!

ANÔNIMA

Dra gilda, mesmo muito excitada fico sempre ressecada demais e acaba doendo na penetração. Por que isso acontece?

Dra. Gilda: Excitada sem lubrificação é inusitado, porque, em geral, quando os mecanismos estão livres, quando você se excita, você lubrifica. Então por que não está lubrificando? Tem que ver o que está errado aí. Era para você ficar molhada, muito ou pouco, a depender da pessoa. Mas eu não estou gostando de você excitada mentalmente e não tendo resposta, acho que tem alguma coisa equivocada aí. Deve procurar uma pessoa que entenda.

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

Se você é um gen Z e só descobriu Robert Redford na ocasião de sua morte, na última terça-feira (16), aqui está uma listinha dos filmes onde você pode conhecer o trabalho deste ator icônico: **Golpe de Mestre (1973)**, **Todos os Homens do Presidente (1976)** e **Gente Comum (1980)**.

A Record finalmente liberou a lista dos 17 participantes do reality **A Fazenda**. E pasmem! Só subcelebridades semi-conhecidas.

Nas redes, a PEC da Blindagem, que foi aprovada na Câmara dos Deputados nesta terça-feira (17), ganhou um nome para chamar de seu: **PEC da Bandidagem**, afinal a intenção é meramente dificultar prisão e processos criminais contra parlamentares. Nada mais honesto (pelo menos no nome).

Quem me viu, quem me vê.

Muito mais investimento, modernização e segurança.

A Refinaria de Mataripe celebra 75 anos em plena **transformação**. Mais próxima das comunidades, já alcançou milhares de pessoas e reduziu seus impactos ambientais. Com mais de R\$ 3 bilhões investidos pela Acelen, ampliou sua capacidade de produção, elevou os níveis de segurança e conquistou posição entre as melhores da América Latina. **É outra refinaria.**



acelen

f i y www.acelen.com

Especial Indústria do Vazio

O golpe do whey

Em barrinha, shake e até cerveja, produtos vendidos como ultraproteicos se espalham como atalho para performance e bem-estar

Texto **Duda Matos**

redacao@radiometropole.com.br

Proteína virou a queridinha do momento. Mas “não a da carne ou do ovo”. Para ser queridinha mesmo ela tem que estar embalada e, muitas vezes, ultra processada. Uma dose 15g já é suficiente para modificar a prateleira de qualquer produto, inflar os preços e possibilitar um marketing que promete substituir refeições e ajudar no crescimento dos músculos. “Performance” e “saúde” em uma coisa só (entre aspas, e até duplas).

SAÚDE DE CANUDINHO

Barrinha, tapioca, sopa, paçoca, shake e até mesmo cerveja “super proteica” nas prateleiras dos supermercados. A onda está indo tão longe que, nos últimos dias, uma rede de fast food lançou um milk shake proteico, o conceito da campanha vai no alvo: “até nossos shakes ficaram bombados”. E a receita é muito simples: adiciona-se, por R\$2, uma dose de 20g whey protein aos sabores tradicionais e tcharan: “performance e saúde” de canudinho.

Pelo menos, é essa a impressão que querem causar, mas a verdade é que o componente principal continua sendo o açúcar. E para quem pensa que só rede de fast food está aproveitando a febre, teve até influencer compartilhando a rotina com uma dieta de 20 ovos por dia e, me-

ses depois, lançando sua própria linha de whey protein.

DE ULTRA, SÓ ULTRAPROCESSADO

O consumo desses produtos vem impulsionado pela crença de que a suplementação é essencial para o desempenho físico e talvez até a única solução rápida. Como bônus, vem ainda a praticidade.

Mas não é necessariamente assim. O Instituto de Defesa do Consumidor, por exemplo, fez um estudo com 60 marcas e apontou que alimentos que antes eram minimamente processados tornaram-se ultraprocessados apenas para atender à tendência de fortificação proteica, que, no geral, é feita com proteínas (como whey protein) que não garantem os mesmos benefícios de fontes naturais.

A nutricionista Rosangela Passos, professora titular da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia, reitera esse alerta: “Muitas pessoas realmente acreditam que, para ter bons resultados na academia, eles devem consumir os alimentos protéicos. Mas, na verdade, esses alimentos são produtos alimentícios processados e muitas vezes até ultraprocessados, que contêm uma quantidade maior de aditivos, conservantes e flavorizantes. E, portanto, o hábito alimentar da pessoa não estaria sendo considerado saudável”. Ou seja, o discurso de “performance e saúde embalados” não é tão irrefutável assim.



Tudo, menos o que promete

O chamado mercado wellness (ou indústria do bem-estar) vem crescendo ano após ano surfando nesse discurso. No Brasil, já atingiu US\$ 96 bilhões, e o destaque vai para os segmentos de cuidados pessoais e alimentação saudável. Ironicamente menos de 25% da população adulta brasileira consome frutas e hortaliças como recomendado pela Organização Mundial da Saúde, segundo estudo da UFMG.

Em muitos casos, esses superproteicos são importante e até indicado por médicos. Mas o discurso de “saúde embalada” vai por água abaixo quando encontra o exagero, o uso sem indicação e a tendência de substituir refeições por lanches prontos, a chamada “snackificação”, que está associada ao aumento de doenças como obesidade, diabetes e hipertensão. A endocrinologista Maria Creusa Rolim elenca algumas das complicações que o excesso de proteína pode trazer para a saúde. “Pode sobrecarregar rins, fígado e causar ainda osteoporose. Existe realmente uma ‘mágica’ rondando as proteínas, as proteínas não são a base de nossa pirâmide alimentar. O que acontece é que a proteína deixa você mais saciado. Mas isso não é o equilíbrio: equilíbrio não é sobrecarregar em um nem outro”, alerta.

Só entre os famosos whey protein, a Anvisa recolheu e suspendeu a comercialização de 17 representantes desse produto desde setembro do ano passado. Os motivos vão de falsificação à detecção de constituintes não autorizados e informações falsas na embalagem.

Esta matéria faz parte da série “Indústria do Vazio”, que lança um olhar sobre a febre de produtos e procedimentos vendidos como solução para performance, saúde e estética, mas sustentam um mercado bilionário de promessas e riscos.





Katy Perry: não é só IA que alucina

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Assim como ninguém consegue contar mais nada sobre si sem usar umas trocentas vezes o verbo 'atravessar', também se tornou obrigatório o verbo alucinar, quando se fala de IA e dos erros e mentiras que elas devolvem, mesmo quando os prompts são bem-feitos. 'Ah, a IA x alucina muito'. Alucinar é dar respostas erradas, imprecisas, mentirosas. Corta para o Fantástico, que na última edição apresentou uma matéria sobre os riscos de fazer terapia com IAs, coisa que muita gente faz.

As pessoas ficam tão mesmerizadas diante das telas, que não atentam para paradoxos e 'alucinações' eventuais do jornalismo. Na matéria prescritiva do Fantástico sobre os riscos da psicoterapia com IA, a intenção era falar do quanto é inócua e arriscada. Máquinas são

incapazes de realizar, digamos, uma escuta psíquica responsável. Mas a forma usada para convencer o telespectador disso acabou se tornando uma sequência de humor involuntário.

DEPRESSÃO E THE TOWN

Renata Ceribelli fingia estar fazendo terapia com uma IA e, após poucas frases ditas, anunciava para a terapeuta máquina que estava tendo uma crise nervosa, que não conseguia respirar, que estava infartando etc. A máquina, impávida, respondia que aquilo não estava acontecendo, orientava-a a respirar para se acalmar, assegurava-lhe que ela não iria morrer. A dedução da reportagem: a IA é falha, pois descarta o risco de a pessoa,

de fato, estar morrendo. A interlocutora estava fingindo. Vai lá que a programação das IAs identifica o tom de voz de quem está morrendo, sufocando... No contexto, a IA parecia certíssima.

Em seguida, uma matéria sobre o The Town, o festival. Na cena, jovens aparentemente menos lúcidos que a IA de Ciribelli choravam, urravam de emoção, esperando Katy Perry entrar no palco. Um menino do Nordeste, emocionadíssimo, na frente do palco desde o início da manhã, gritava que a amava porque ela o curara da depressão. Pronto. Bingo. Se Katy Perry cura depressão no interior do Nordeste, por que IA não pode estar certa quanto à repórter fingindo? Como terapeutas, IAs e Katies dão no mesmo. Por que o jornalismo só duvida das primeiras?

As pessoas ficam tão mesmerizadas diante das telas, que não atentam para paradoxos e 'alucinações' eventuais do jornalismo



Urbanismo de conto macabro

Projeto de Lei do Executivo ameaça cortar com um sistema viário o último grande respiro de Mata Atlântica em Salvador, atropelando o PDDU e o diálogo com a comunidade

Texto **Daniela Gonzalez**

daniela.gonzalez@radiometropole.com.br

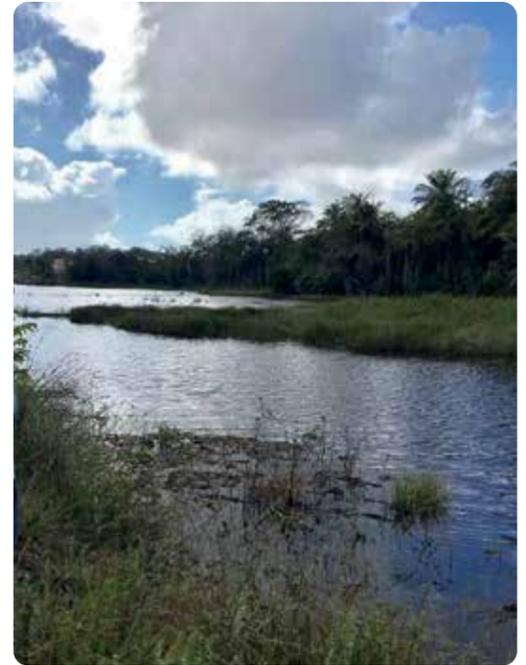
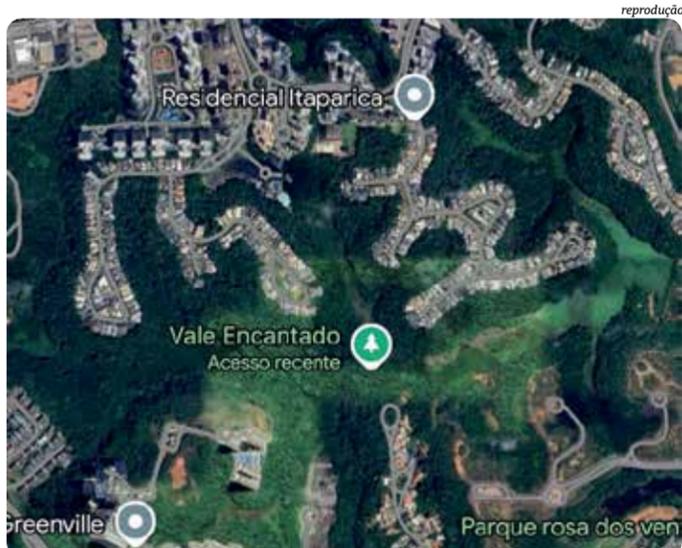
Se depender de um projeto de lei que tramita na Câmara Municipal de Salvador, a bruxa está solta no Vale Encantado — e desta vez não há final feliz de Xuxa e seus duendes. Um dos últimos respiros de Mata Atlântica da capital, com mais de 1 milhão de metros quadrados de floresta nativa às margens da Avenida Paralela, pode ser atravessado por um sistema viário.

A tal bruxa atende pelo nome de Projeto de Lei nº 175/2024, enviado pela Prefeitura. A proposta autoriza a abertura de um sistema viário dentro da área de preservação e já percorre corredores políticos na Câmara Municipal de Salvador, enquanto ambientalistas e moradores denunciam o feitiço contra a cidade.

Para o Coletivo SOS Vale Encantado, o PL ameaça diretamente o equilíbrio ecológico da região: desmatamento em áreas de proteção rigorosa, degradação de nascentes, rios e lagoas, além de agravar as já tradicionais enchentes e ilhas de calor da cidade. A ironia apontada pelo grupo é que estudos técnicos indicam não haver necessidade da obra: as vias já existentes — a Avenida Tamburugy e a Rua Geraldo Del Rey — dariam conta do recado.

DA COMPENSAÇÃO AO CASTIGO AMBIENTAL

O projeto é de autoria do Executivo Municipal, mas a coordenadora do coletivo, Carol Lorenzo, aponta um “detalhe” des-



considerado por ele: o parque foi estabelecido como compensação ambiental na implantação de condomínios vizinhos. Ou seja, ele foi apontado pela própria gestão municipal como uma forma de compensar os impactos negativos desses empreendimentos imobiliários e agora é colocado em risco pela mesma administração.

O PDDU VIRA LETRA MORTA

Mas não foi só esse “detalhe”: o diálogo e a transparência também foram esquecidos, aponta a coordenadora do coletivo. “Não houve nenhum diálogo, nem consulta, nem nada. Nós não sabíamos da existência dessa PL. A gente só soube depois da segunda audiência pública. A gente foi pego de surpresa. O Projeto não citava o nome do Vale Encantado, mas a gente viu que estava dentro da poligonal”, afirmou.

Na Comissão de Constituição e Justiça,

apenas a vereadora Aladilce Souza (PCdoB) votou contra o projeto. Em seu parecer, ela aponta que o PL atropela o PDDU (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano), criando Zonas de Uso Especial não previstas. “E isso abre mais uma vez um precedente para alterações fragmentadas do PDDU sem observância do rito especial”.

UM FEITIÇO CONTRA O ÚLTIMO RIO LIVRE DE SALVADOR

O Vale Encantado não é só floresta. Ali resistem trechos de restinga, zonas úmidas, espécies raras e ameaçadas, além de corredores ecológicos que mantêm a fauna viva. Mas o tesouro maior talvez seja o Rio Passa Vaca, último curso d’água da cidade que corre livre, sem canalização, guardando sua mata ciliar. Se o projeto avançar, ele pode ser a primeira vítima da bruxa urbana que insiste em rondar Salvador.

divulgação/sos vale encantado

divulgação/sos vale encantado

divulgação/sos vale encantado

O fantasma do pé esquerdo tricolor

Texto **Vitor Bahia**

redacao@radiometropole.com.br

Depois de empolgar torcida e imprensa, Bahia acumula eliminações e dá sinais de que pode reviver a sina do passo em falso no segundo turno

As duas últimas derrotas do Bahia, contra o Cruzeiro e o Fluminense, trouxeram de volta a assombração do pé direito, mas aquele que vem seguido do pé esquerdo pisando em falso ladeira abaixo. Para os mais novos, o fantasma já deu as caras em 2019 e 2024, quando o Tricolor de Aço começou ganhando muito, com desempenho acima do esperado na primeira metade do ano. Deixou a torcida sonhar com as primeiras colocações e até um título de expressão. Mas o segundo passo foi digno de fundo do poço: com um último semestre de eliminação em todas as competições, sequências de derrotas inesperadas e recuo na tabela do Brasileirão.

O fantasma que atacou o clube nessas duas ocasiões ainda apavora a torcida, especialmente quando há o risco da tônica se repetir em 2025, o ano de maior potencial do Bahia. As quatro derrotas e os cinco empates em 19 partidas neste semestre são suficientes para o terror. Afinal, o Tricolor começou o ano sendo até destacado por jornalistas da imprensa do eixo Rio-São Paulo como “o melhor futebol do país”, com altas expectativas de chegar longe na Libertadores, ganhar uma Sul-Americana ou Copa do Brasil, mas acabou novamente eliminado de todas essas competições. E conformando-se, ao menos, com a Copa do Nordeste.

A campanha da Libertadores é um exemplo da sequência de pé direito e esquerdo do Bahia. Iniciou com o ensejo de uma classificação para a fase de grupos, chegou a liderar o “grupo da morte”, mas foi eliminado com uma sequência de derrotas. A Sul-Americana parecia uma competição acessível para o time, mas caiu no primeiro confronto. O clube venceu a partida de ida contra o Fluminense e, pela primeira vez na sua história, poderia se classificar para as semis, mas foi dominado e chutado para fora do Rio de Janeiro. Resta a quinta colocação no Brasileirão para acalmar os anseios dos tricolores, afinal, não dá para um projeto

bilionário se apoiar somente em Campeonato Baiano e Copa do Nordeste.

HISTÓRICO FANTSMAGÓRICO

É quase impossível, para o torcedor, olhar as eliminações precoces e derrotas intragáveis em 2025, e não remontar o fatídico 2019, quando aquela equipe terminou o primeiro turno em sétimo colocado, derrotando o São Paulo em pleno Morumbi na Copa do Brasil, e emendando a sequência de jogos a partir da 23ª rodada do Brasileirão com 8 derrotas, 6 empates e apenas 2 vitórias. O Esquadrão conquistou, com todos os méritos, sua desclassificação para a Libertadores ao atingir a incrível marca de nove jogos sem vencer, e foi eliminado pelo Grêmio na Copa do Brasil.

A classificação para a Libertadores em 2024, após 36 anos, até salvou o que poderia ser o ano mais frustrante do Tricolor. Afinal, com as contratações estreladas feitas pelo Grupo City e o desempenho apresentado pela equipe de Rogério Ceni na primeira metade da temporada, era de se esperar que o clube fosse consolidado nas primeiras colocações. O Bahia realmente esteve entre os melhores por boa parte do campeonato, mas como de praxe, sucumbiu para o fantasma do pé esquerdo.

Sem Vitória fora de casa

Ganhar fora de casa virou quase lenda urbana para o Vitória. Em 12 partidas longe do Barradão, o time ainda não venceu: foram 7 derrotas e 5 empates, um recorde negativo na era dos pontos corridos. O rubro-negro cinegrafista da Cazé TV resumiu bem: “O Vitória é sempre assim: se vai mal no primeiro turno, ele cai. Quando vai bem no primeiro turno, ele quase cai”.

O MSN rubro-negro

O Vitória anunciou a contratação de Kike Saverio, atacante formado na base do Barcelona. Aquele mesmo Barcelona com 5 Champions, 28 La Ligas e estrelas como Messi, Suárez e Neymar. O clube catalão já entrou no marketing rubro-negro para tentar agradar a torcida que está na bronca com as contratações até aqui. Kike não chegou a jogar pelo Barcelona, mas ele logo vai entender que por aqui o MSN não é Messi, Suárez e Neymar, é “Martírio, Sofrimento e Novela”.



Letícia Martins/ec bahia





Dorama nas terras (nos streamings) de Pindorama

James Martins

Recentemente, assisti enfim a um dorama: “Pretendente Surpresa”. Para quem não sabe, doramas são umas séries de ficção televisiva produzidas em países do leste e sudeste asiático, como Japão, Coreia do Sul e China. A minha, contando a história de amor da empregada Shin Ha-ri e do patrão Kang Tae-moo, é feita na Coreia do Sul e está disponível na Netflix. Eu já tinha ouvido falar nessas tais novelas coreanas, em que a mãe de uma amiga está viciada. Mas, assistindo e seguindo até o fim, me pus a refletir sobre o efeito dessa contra-influência. Ora, o Brasil sempre importou novelas mexicanas, especialmente via SBT, mas, também, somos há muito tempo experts em produzir telenovelas, que também exportamos para o mundo inteiro, especialmente via Globo. “Sinhá Moça”, “A Escrava Isaura”, “Roque Santeiro”, “Avenida Brasil” são títulos que romperam a fronteira e levaram a língua portuguesa-

-brasileira a locais insuspeitados. Agora vem uma chorumela sul-coreana fazer sucesso por aqui? Por quê?

Curioso é que dorama, uma versão da palavra inglesa “drama”, ecoa o topônimo tupi Pindorama, com que os indígenas batizaram o que hoje se chama Brasil. E que o poeta Oswald de Andrade usou para referir a um sonhado matriarcado de bárbaros tecnizados. Pois a chegada dos streamings fez as nossas matriarcas e patriarcas sentarem suas bundas no sofá para acompanhar historinhas de amor praticamente dessexualizadas, misturas de “Maria do Bairro” com Jaspion. Como diria minha tia: o mundo dá muitas voltas, Oswald. A verdade é que há muitas diferenças entre as novelas brasileiras e os tais doramas. Primeiro: eles não são escritos levando em conta a reação da audiência. As séries já chegam prontas, tendo em média 10 episódios. Mas, à pergunta

que ficou sem resposta, vou arriscar: por quê? Creio que a hiperssexualização e politização das novelas locais gerou um vácuo de interesse em parte do público. Esse se sente, atualmente, contemplado na simplicidade dos casos de amor asiáticos. Doramas cheios de drama, para sentar no meio-fio e chorar, sem vergonha. E, de quebra, matar um pouco a curiosidade sobre o modo de vida do outro lado do planeta.

O Brasil sempre importou novelas mexicanas, especialmente via SBT, mas, também, somos há muito tempo experts em produzir telenovelas [...] Agora vem uma chorumela sul-coreana fazer sucesso por aqui?



freepik

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Um rapaz de 20 anos me disse que queria aprender coisas novas com mulheres mais velhas. Comecei a ensinar crochê.

Lindinalva

Perguntei pro meu espelho se existe alguém mais lindo do que eu. Ele está falando nomes desde ontem. Alguém sabe como desliga essa merda?

Vlad

Você sabia que nas Ilhas Canárias não tem nenhum canário? E nas Ilhas Virgens a mesma coisa, também não tem nenhum canário.

Marley

Mas é claro que os homens conseguem fazer várias coisas ao mesmo tempo. Enquanto lavam o rosto, molham o chão e o espelho, por exemplo.

Flávia Vizinha

Em virtude do termo ser pejorativo e ofensivo para algumas pessoas, a palavra “maconheiro” passará a se chamar “ervo-afetivo”.

Shiva

Já te disse que estarei pronta em 5 minutos. Pare de me chatear de meia em meia hora.

Fausto Silva

Antigamente meu creme de corpo chamava-se Nívea, hoje chama-se Cataflam gel.

Guto

Cheguei naquela idade que preciso de 3 óculos: um pra perto, um pra longe e mais um pra procurar os outros dois.

Cida

O médico me disse que só me restavam dois meses de vida. Aí eu matei o médico e o juiz me deu 30 anos. Se eu não reajo a tempo, tinha me ferrado.

Lacerda

Eu acho errado a pessoa ficar discutindo dentro do ônibus no celular em voz alta. O certo é colocar no viva voz para que a gente possa analisar os dois lados.

Só os loucos sabem

Agora descobri porque uma parte do banheiro se chama box. Porque pra tomar banho no frio é uma luta.

Pedro Miau

Tenho comido tanto, mas tanto, que meu tipo sanguíneo já deve ser A-peritivo.





Mais que uma Maternidade

Tudo para o maior amor da sua vida.

Medicina de alta complexidade, UTI Neonatal, centros de referência em ginecologia, obstetrícia e pediatria. Tudo isso com segurança, qualidade e acolhimento.



Visite a Maternidade do **Hospital Mater Dei Salvador!**
Para mais informações:

71 3330-7000
meu.materdei.com.br

 **MaterDei**
Hospital Salvador